

12° DOMINGO APÓS PENTECOSTES

11 DE AGOSTO DE 2024

JO 6.35-51

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Os domingos do ano da igreja “após Pentecostes” marcam um período em que o povo de Deus reflete sobre sua jornada neste mundo, sob a cruz, enfrentando desafios, sofrimentos e tribulações, mas sempre sustentado pela presença graciosa do Senhor e confiante na promessa do retorno glorioso de Jesus Cristo.

Este é o tema das leituras do culto, que nos lembram da presença constante e protetora de Deus em nossas vidas. No Salmo 34, encontramos o testemunho de Davi, que nos convida a experimentar a bondade do Senhor, que nos livra de todos os nossos temores. Em 1Reis, vemos o profeta Elias, que, em meio ao desespero e ao medo, encontrou força e sustento na providência divina. Na carta aos Efésios, Paulo nos exorta a viver a nova vida recebida em Cristo, refletindo justiça, santidade e amor. E, finalmente, no Evangelho de João, Jesus nos revela que ele é o Pão da Vida, o sustento espiritual que nos conduz à vida eterna.

2. OBSERVAÇÕES SOBRE AS PERÍCOPES DO DOMINGO

2.1 SALMOS 34.1-8

O Salmo 34 é um cântico de louvor composto por Davi, após fingir-se de louco diante de Aquis, rei de Gate, escapando assim da captura (1Sm 21.10-15). O salmo é um acróstico, onde cada verso começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico, o que reflete a habilidade literária de Davi e servia para facilitar a memorização.

O salmista começa declarando sua intenção de bendizer a Deus continuamente, em todas as circunstâncias e demonstra uma devoção inabalável e um coração voltado constantemente para Deus. Aplicando à vida cristã, Agostinho afirmou: “Quando o Senhor lhes concede, bendigam; e quando lhes tira, bendigam. Pois é ele quem concede e é ele quem tira”. A fé e o louvor a Deus estão fundamentados em sua presença graciosa e em suas promessas, independentemente daquilo que estejamos experimentando. Por isso, Davi convida os humildes, isto é, aqueles que reconhecem sua dependência do Senhor, a se alegrar com ele.

Em seguida, Davi chama outros a se unirem na adoração. Muito além de um culto individual, a adoração em congregação é vital para recebermos a plenitude da presença de Deus por meio da Palavra e dos sacramentos.

O salmista também testemunha a fidelidade de Deus ao afirmar: "Busquei o Senhor, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores". Este testemunho destaca a importância da oração e a prontidão de Deus em responder aos seus filhos. Agostinho, no entanto, nos lembra: “Não busque alguma coisa do Senhor, mas sim o próprio Senhor; ele o ouvirá, enquanto você ainda estiver falando, e dirá ‘Eis-me aqui’”.

Referindo-se a si mesmo como "aflito", Davi demonstrou humildade e dependência de Deus ao afirmar: "Clamou este aflito, e o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas angústias". A resposta de Deus ao seu clamor reflete sua compaixão e cuidado pelos necessitados, encorajando a igreja a clamar ao Senhor em tempos de angústia. Afinal, "o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra".

2.2 IREIS 19.1-8

O texto ocorre após o profeta Elias ter desafiado e derrotado os profetas de Baal no Monte Carmelo, uma demonstração do poder do Deus de Israel sobre os deuses pagãos. Após essa vitória, Acabe relata a Jezabel os eventos no Monte

Carmelo, incluindo a matança dos profetas de Baal, e Jezabel, enfurecida, ameaça matar Elias, jurando pelos deuses que o profeta estará morto em 24 horas. Esta reação de Jezabel revela sua devoção obstinada ao culto de Baal e seu desprezo pelo Deus de Israel.

Elias, temendo por sua vida, foge para Berseba, no território de Judá. A decisão de fugir mostra a fragilidade humana do profeta. Ele deixa seu servo em Berseba, talvez para continuar sua jornada sozinho e evitar colocar outros em perigo. Mesmo pessoas de fé podem experimentar medo e desânimo, indicando que a nossa força não está em nós mesmos, mas em Deus. É na fraqueza que a graça de Deus se manifesta.

No deserto, Elias sente um profundo desespero e deseja morrer. Ele se considera um fracasso e não vê mais propósito em sua missão, revelando a profundidade de sua angústia e exaustão. A sensação de fracasso e desespero é comum na vida de muitos cristãos, porém, o texto irá demonstrar que, mesmo em nossos momentos mais sombrios, Deus está conosco. A confissão de nossa fraqueza abre espaço para a intervenção misericordiosa de Deus.

Enquanto dorme, Elias é despertado por um anjo que o instrui a comer. Ele encontra pão e água milagrosamente disponibilizados. Após comer, ele volta a dormir. Deus cuida de nós em nossa fraqueza, provendo o que necessitamos; o que encontra paralelo no cuidado constante de Deus por seu povo através dos meios da graça – a Palavra e os sacramentos.

O anjo retorna e novamente instrui Elias a comer, pois ele tem uma longa jornada pela frente. Com a força da comida provida por Deus, Elias viaja por quarenta dias e noites até o Monte Horebe (Monte Sinai), o lugar onde Deus se revelou a Moisés. A provisão de Deus não só atende às necessidades imediatas, mas também nos sustenta em nossa caminhada de fé.

2.3 EFÉSIOS 4.17-5.2

A carta aos Efésios foi escrita possivelmente durante a prisão de Paulo em Roma e aborda a unidade e a santidade da igreja, exortando os crentes a viverem de acordo com sua nova identidade em Cristo. A perícopé enfatiza a transformação que resulta do batismo, refletindo a nova vida dos crentes em Cristo.

Paulo começa exortando os efésios a não viverem mais como os gentios, cujas mentes estão obscurecidas e afastadas da vida de Deus por causa da ignorância e dureza de coração. Ele descreve a antiga maneira de viver como marcada por insensibilidade, sensualidade e a impureza.

Os cristãos devem revestir-se do novo homem. O "despir-se" do velho homem e "revestir-se" do novo é uma linguagem claramente batismal. A nova vida em Cristo, concedida pelo batismo e fortalecida pelo ensino, é uma vida em justiça e santidade.

O apóstolo dá instruções práticas sobre esta nova vida: falar a verdade, controlar a ira, trabalhar honestamente, evitar conversas prejudiciais, ser bondoso e compassivo, perdoar como Deus perdoou em Cristo. Em suma, Paulo exorta os crentes a serem imitadores de Deus, como filhos amados, e a viverem em amor, assim como Cristo os amou e se entregou por eles como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

Estas são instruções enraizadas na identidade batismal dos cristãos. O batismo nos uniu a Cristo, cuja vida de amor e sacrifício se torna a base de nossa conduta.

2.4 ESTUDO DO EVANGELHO: JOÃO 6.35-51

Contexto:

João 6 faz parte do primeiro grande bloco narrativo do Evangelho, que é conhecido como o "Livro dos Sinais" (João 1-12). Este bloco narra sete sinais ou milagres realizados por Jesus, cada um revelando um aspecto de sua natureza divina. João 6 inclui o quarto e o quinto sinais: a multiplicação dos pães (Jo 6.1-15)

e a caminhada sobre as águas (Jo 6.16-21). A partir do versículo 22, João relata o discurso do Pão da Vida, onde Jesus explica o significado espiritual do milagre da multiplicação dos pães.

Jesus confronta a multidão que o segue apenas por causa dos milagres, e não pelo entendimento espiritual, e se apresenta como o Pão da Vida, enfatizando que ele é a fonte de sustento espiritual e vida eterna.

Temas na perícopre:

- *Identidade de Jesus:* Jesus é o Pão da Vida, enviado por Deus para dar vida ao mundo.
- *Fé e incredulidade:* A aceitação ou rejeição de Jesus como o Pão da Vida divide os ouvintes. A fé é necessária para receber a vida eterna que ele oferece.
- *Comparação com o Maná:* Jesus contrasta o maná, que era um sustento temporário e levou à morte, com ele mesmo, o verdadeiro Pão que desceu do céu, que leva à vida eterna. Esta comparação reforça a superioridade de Jesus sobre as provisões temporárias e aponta para o seu papel como o cumprimento das promessas de Deus.

Análise de expressões:

v.35 – “Eu sou” (ἐγώ εἰμι): Esta expressão ecoa o nome divino revelado a Moisés em Êxodo 3.14, enfatizando a divindade de Jesus. “Pão da vida” (ὁ ἄρτος τῆς ζωῆς): A palavra “pão” (ἄρτος) traz a ideia de sustento.

v.36 – “não creem” (οὐ πιστεύετε): O verbo no presente indica uma ação contínua. Apesar dos milagres e dos ensinamentos de Jesus, muitos permanecem incrédulos. Este é um tema recorrente no Evangelho de João, que enfatiza a importância da fé para reconhecer a identidade de Jesus (veja João 12.37).

v.37 – “Todo aquele que o Pai me dá” (πᾶν ὃ δίδωσίν μοι ὁ πατήρ): Ninguém escolhe crer em Jesus. Assim como recebemos a vida sem decidir ou optar por ela, da mesma forma a fé é um presente de Deus. “de modo nenhum o lançarei fora” (οὐ μὴ ἐκβάλω ἔξω): A dupla negativa em grego (οὐ μὴ) reforça a certeza da promessa de Jesus. Os crentes podem ter a certeza de sua salvação, sabendo que Jesus os preserva de se perderem. Isso traz conforto e segurança em meio às incertezas da vida.

v.38 – “desci do céu” (καταβέβηκα ἐκ τοῦ οὐρανοῦ): Refere-se à encarnação de Jesus e expõe a existência do Filho de Deus antes de sua encarnação. Mais uma referência à divindade de Jesus.

v.39 – “o ressuscitarei no último dia” (ἀναστήσω αὐτὸν τῇ ἐσχάτῃ ἡμέρᾳ): A promessa da ressurreição no último dia aponta para a esperança cristã que motiva os crentes a perseverarem na fé. Esta esperança dá força para enfrentar as dificuldades e tribulações do presente.

v.41 – “começaram a murmurar” (ἐγόγγυζον): verbo no imperfeito indicativo ativo, sugere uma ação que já é contínua ou habitual. Refere-se à queixa ou murmuração, evocando a murmuração dos israelitas no deserto (Êxodo 16.2). A murmuração dos judeus reflete uma busca por sinais e provas tangíveis. No mundo contemporâneo, onde a fé muitas vezes é desafiada pelo secularismo e pelo materialismo, os crentes são chamados a confiar na revelação de Deus em Cristo, mesmo quando não há sinais visíveis. “pão que desceu do céu” (ἄρτος ὁ καταβάς ἐκ τοῦ οὐρανοῦ): A declaração é uma afirmação clara da divindade e missão de Jesus. Ele se identifica como o sustento espiritual, superior ao maná dado aos israelitas no deserto.

v.44 – “Ninguém pode vir a mim” (οὐδεὶς δύναται ἔλθειν πρὸς με): Sublinha a incapacidade humana de se aproximar de Jesus por iniciativa própria. Isto reflete a doutrina da corrupção total do ser humano devido ao pecado original. Crer em Jesus é dádiva e não decisão humana. “se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (ἐὰν μὴ ὁ Πατήρ ὁ πέμψας με ἔλκύσῃ αὐτόν): O verbo "ἔλκύση" (trouxe, atrair) indica a ação do Pai em trazer indivíduos a Jesus. Este termo sugere uma força poderosa e eficaz, não meramente uma persuasão gentil. A atração de Deus é necessária para que alguém venha a Cristo.

v.45 – “E todos serão ensinados por Deus” (ἔσονται πάντες διδακτοὶ θεοῦ): citação direta de Isaías 54.13, implicando que o ensino divino é universal e diretamente de Deus. A referência destaca a continuidade do plano redentor de Deus desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento. Esta profecia aponta para um tempo em que Deus instruiria diretamente Seu povo.

3. AUXÍLIO HOMILÉTICO

Tema: Sustentados pela presença de Deus

Moléstia: O povo de Deus enfrenta momentos de desânimo, medo e sensação de abandono devido às tribulações e sofrimentos na caminhada sob a cruz. Nestes momentos, pode sentir-se fraco ou mesmo duvidar da presença e providência de Deus.

Meio: Deus provê sustento e renovação através da sua Palavra e dos sacramentos, que trazem a presença real de Cristo, que é o Pão da Vida. Ele nos dá força espiritual, cura e segurança, assegurando-nos o perdão dos pecados, a ressurreição e a vida eterna.

4. ESBOÇO DE PREGAÇÃO

Introdução: Deus está presente, mesmo quando não vemos

- Ilustração: O jovem Kai

Na aldeia de uma tribo indígena, havia uma antiga tradição que marcava a passagem de um menino para a idade adulta. Para ser considerado um verdadeiro guerreiro, cada jovem precisava passar uma noite sozinho no meio da perigosa floresta que cercava a aldeia. Este era um teste de coragem e resistência, destinado a provar que o jovem estava pronto para enfrentar os desafios da vida adulta.

Chegou o dia em que o pequeno Kai, um menino indígena da aldeia, deveria enfrentar essa prova. Ele se preparou com cuidado, recebendo as bênçãos dos anciãos e abraços de sua família. Com um misto de excitação e medo, ele entrou na floresta enquanto o sol começava a se pôr. Kai sabia que precisava ser corajoso, mas a noite na floresta era assustadora.

Conforme a escuridão se aprofundava, Kai começou a ouvir os sons inquietantes da floresta. O vento soprava entre as árvores, fazendo os galhos se quebrarem e produzirem estalos que ecoavam na noite. De vez em quando, ele ouvia os sons de animais ferozes, uivos distantes e o rosar ameaçador de predadores. Cada som parecia mais próximo e mais perigoso.

Conforme o tempo passava, o coração de Kai batia mais rápido. Ele se sentia sozinho e com medo. Em alguns momentos, ele chorou, sentindo-se tão vulnerável e desprotegido. Mas ele sabia que podia confiar nas palavras de encorajamento de seu pai: "Lembre-se Kai, eu nunca deixarei você sozinho".

Finalmente, após uma longa e aterrorizante noite, os primeiros raios de sol começaram a iluminar a floresta. Kai sentiu um alívio enorme ao ver a luz do dia. Ele se levantou lentamente, com os músculos doloridos pela tensão, e olhou ao redor. Foi então que ele viu uma figura familiar emergir de trás de uma árvore próxima. Era seu pai, com seu arco e flecha em punho. Kai percebeu que seu pai havia estado ali a noite toda, escondido, pronto para protegê-lo de qualquer perigo. Embora Kai não soubesse, ele nunca estivera realmente sozinho. Mesmo quando se sentia mais sozinho e com medo, ele estava seguro e protegido pelo amor vigilante de seu pai.

Parte 1 - O povo de Deus caminha sob a cruz

- Desânimo e desespero de Elias (1Rs 19.1-8).
- A murmuração e incredulidade dos descrentes (Jo 6.41-42).
- A inclinação a buscar satisfação naquilo que é passageiro e rejeitar o Pão que desceu do céu.
- Quais são os desafios de hoje para nossa fé?
- Quais são as coisas que nos desanimam e testam nossa confiança em Deus?

Parte 2 - Deus está presente com seu povo

- Deus cuida e fortalece Elias por meio do anjo (1Rs 19.5-8).
- O testemunho do salmista sobre a presença e o cuidado de Deus (Sl 34.7)
- Deus enviou o Pão da Vida – o Filho de Deus encarnado para nossa salvação
- A presença de Jesus mediante o batismo e a transformação que ele opera (Ef 4.20-24).
- A presença de Jesus no sacramento do altar como o Pão que dá Vida (Jo 6.35-51).

Parte 3 - Paz e consolo na caminhada para o céu

- A promessa de nunca ter fome ou sede espiritual (Jo 6.35).
- Deus está conosco em meio às tribulações (Sl 34.1-8).
- A segurança da salvação em Cristo (Jo 6.37-40).
- A promessa de não lançar fora quem vem a Jesus (Jo 6.37).
- A garantia da ressurreição e vida eterna para quem crê (Jo 6.39).

Conclusão - Sustentados pela presença de Deus

- Encoraje a congregação a confiar na provisão e cuidado de Deus.
- Encoraje a congregação a buscar a renovação diária através da Palavra e sacramentos.

- Encoraje a congregação a viver uma vida de louvor e gratidão, mesmo nas dificuldades.
- Lembre que Jesus é o Pão da Vida, que nos traz sustento e força espiritual e a certeza da vida eterna.

Rev. [Fernando Ellwanger Garske](#)

Porto Alegre, RS